

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO DO PORTO EM CUIABÁ, MATO GROSSO, BRASIL

Andréia Zelenski de Lara Pinto <sup>1</sup>

Ana Flávia Silva de Assis <sup>1</sup>

Arildo Gonçalo Pereira <sup>1</sup>

Maria Corette Pasa <sup>2</sup>

**Resumo:** A utilização de plantas medicinais para tratamento de enfermidades está inteiramente ligada a aspectos ambientais e culturais, onde são comercializadas em feiras livres e mercados populares. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento das espécies de plantas medicinais comercializadas no Mercado do Porto em Cuiabá, Mato Grosso. A metodologia foi baseada na aplicação de entrevista semi-estruturada com dois raizeiros, a fim de coletar informações sobre tempo de existência da banca, como e com quem adquiriu tais conhecimentos; o diário de campo auxiliou para coleta do nome popular, parte da planta utilizada, forma de uso e aplicações terapêuticas de todas as plantas comercializadas. A nomenclatura está de acordo com *The plant list e Tropicos*, as indicações terapêuticas estão de acordo com o grupo de afecções da OMS de 2008. A pesquisa teve início em novembro de 2013 e foi concluída em março de 2014. Foram registradas 118 espécies, predominantemente nativas da região (54,2%). Fabaceae é a família mais representativa, seguida por Asteraceae, Bignoniaceae, Lamiaceae e Malvaceae. O hábito de vida predominante foi o arbóreo. Folhas, cascas e raízes foram as partes mais utilizadas para uso terapêutico. A administração por via oral é bastante comum, especialmente em forma de chá. Inflamações em geral, tosses e diabetes foram as afecções com maior número de indicações.

**Palavras-chave:** Categoria de uso, Plantas, Raizeiros.

**Abstract:**(*Ethnobotanical survey of medicinal plants of Porto on the market in Cuiaba, Mato Grosso, Brazil*). The use of medicinal plants for treatment of ailments is entirely linked to environmental and cultural aspects, which are sold in popular markets and free trade. The present study aimed to survey the species of medicinal plants traded in the Port Market in Cuiaba, Mato Grosso. The methodology was based on the application of semi-structured interviews with two healers in order to collect information about time of existence of banking, how and with whom he acquired such knowledge ; field diary helped to collect the popular name , plant part used , and use as therapeutic applications of all plants commercialized. The nomenclature is in accordance with the plant list and the tropics, indications are in agreement with the group of diseases of OMS, 2008. The survey began in November 2013 and was completed in March 2014. 118 species, mostly native to the area (54,2%) were recorded. Fabaceae is the most representative family, followed by Asteraceae, Bignoniaceae, Lamiaceae and Malvaceae. The habit of life was the predominant arboreal. Leaves, bark and roots are those most used for therapeutic use. The oral administration is quite common, especially in tea form. Inflammations in general, coughs and diabetes were the conditions with most nominations.

**Key words:** Category of use; Plants, Healers.

---

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.ª Dr.ª Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

## Introdução

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades, tão antigo quanto à espécie humana, ultrapassou todas as barreiras e obstáculos durante o processo evolutivo e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizado por grande parte da população mundial como fonte de recurso terapêutico (SANTOS, 2008). Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida na maior parte do mundo, a OMS reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas (BRASIL, 2006).

A desarticulação de políticas públicas relativas ao atendimento das necessidades básicas de saúde das populações periféricas vem levando a uma crescente procura de alternativas economicamente mais viáveis, o que gera um aumento do consumo de plantas medicinais. O atual valor medicinal de muitas espécies vegetais deve-se em parte à divulgação das vantagens da fitoterapia e, principalmente, à constante elevação de preços dos medicamentos industrializados (AZEVEDO & SILVA, 2006).

Estima-se que aproximadamente 40% dos medicamentos atualmente disponíveis foram desenvolvidos direta ou indiretamente a partir de fontes naturais, assim subdivididos: 25% de plantas, 12% de microorganismos e 3% de animais (CALIXTO, 2001 *apud* BRASIL, 2006). GUERRA *et al.* (2001) *apud* BRASIL (2006) afirma que “no Brasil, estima-se que 25% dos US\$ 8 bilhões do faturamento da indústria farmacêutica, no ano de 1996, foram originados de medicamentos derivados de plantas”.

A etnobotânica pode ser definida como o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e todos os tipos de inter-relações: ecológicas, evolucionárias e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas (ALEXIADES 1996 *apud* MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2006). Associada à diversidade de plantas, está também à diversidade cultural, que no caso de plantas medicinais assume um papel importante, pois é do conhecimento tradicional, oriundo de diversas populações em todo mundo, que resultaram inúmeros medicamentos hoje utilizados na medicina. (SANTOS, 2008).

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos (MACIEL *et al* 2002). O uso e o comércio de plantas vêm sendo estimulados, nas últimas décadas, pela necessidade de uma crescente população que busca uma maior diversidade e quantidade de plantas para serem utilizadas no cuidado da saúde e também aplicadas em tradições religiosas (MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2006).

No Brasil, a população rural sempre fez uso de plantas medicinais, mas com a expansão de seu uso entre a população urbana, iniciou-se uma pressão extrativista nos locais onde ainda se pode encontrar populações de espécies com valor de mercado (AZEVEDO & SILVA, 2006). Ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres e mercados populares, sendo também encontradas em quintais residenciais (ALMEIDA, 1993; AGRA *et al.*, 2008 *apud* PASA, 2011). Os mercados tradicionais são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais (MONTEIRO *et al.* 2010 *apud* FREITAS, 2012). Cuiabá apresenta feiras livres em muitos bairros, todos os dias da semana. A cidade possui também um mercado popular, localizado em bairro de saber local da baixada cuiabana, o bairro do Porto. Segundo dados do Mercado do Porto de Cuiabá (2011), este foi inaugurado em 17 de fevereiro de 1995 e atrai compradores de todos os lugares. O mercado oferece produtos de confecção e artesanatos, queijos e doces, pescados, açougue, Horti Fruti, condimentos e plantas medicinais.

O objetivo geral da pesquisa é realizar um levantamento das espécies vegetais comercializadas como medicinais no Mercado do Porto, identificando sua classificação botânica e verificando as indicações terapêuticas atribuídas pelos raizeiros.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no mercado Antonio Moysés Nadaf (Mercado do Porto), localizado na Avenida 08 de Abril, bairro Porto, Cuiabá, Mato Grosso. Durante a pesquisa, foram entrevistados dois raizeiros. Para a coleta de dados, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada a fim de traçar o perfil dos entrevistados através de: informações sobre tempo de existência da banca; como aprendeu a identificar e manipular plantas medicinais; com quem adquiriu tais conhecimentos.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

Com o auxílio do diário de campo, os dados foram elencados em tabela com informações do nome popular, parte da planta usada (P.P.U.), forma de uso (F.U.), aplicação terapêutica (A.T.). A banca e a forma de armazenamento das plantas foram fotografadas. Posteriormente pesquisou-se na literatura informações acerca do Hábito - *herbácea (HB)*, *subarbustivo (AS)*, *arbustivo (AB)*, *arbóreo (AV)*, *trepadeira (TR)*, *epífita (EPI)* e Origem - *exótica do Brasil (E)*, *nativa de outras regiões do Brasil (E\*)*, *nativas do Estado de Mato Grosso (N)*, segundo Forzza *et al.* (2010) e Medeiros (2011).

A aplicação das entrevistas e o levantamento botânico foram realizados nos meses de setembro e outubro de 2013, sendo finalizados no início de novembro de 2013; a identificação dos dados em nível de espécie, hábito e origem se deu em dezembro de 2013. A nomenclatura botânica utilizada está de acordo com *Tropicos* ([www.tropicos.org](http://www.tropicos.org)) e *The plant list* ([www.theplantlist.org](http://www.theplantlist.org)).

As indicações terapêuticas das espécies foram categorizadas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID, que formam o grupo de afecções que fora estabelecido em 2008, pela Organização Mundial da Saúde.

## **Resultados e Discussões**

Foram identificadas 118 espécies vegetais comercializadas como medicinais no Mercado do Porto, pertencentes a 113 gêneros e distribuídas em 54 famílias botânicas (Tabela 1).

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.ª Dr.ª Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

Tabela 1: Plantas medicinais encontradas no levantamento etnobotânico realizado no Mercado do Porto, em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Legenda: P.P.U. = parte da planta usada. F.U. = forma de uso. A.T. = aplicação terapêutica. Hábito: HB= herbácea; SA = subarbuscivo; AB = arbustivo; AV = arbóreo; TR = trepadeira; EPI= epífita. Origem: E = exótica do Brasil; E\* = nativa de outras regiões do Brasil; N = nativas do Estado de Mato Grosso, segundo Forzza *et al.* (2010) e Medeiros (2011).

<b>Família/Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	<b>P.P.U</b>	<b>F.U.</b>	<b>A.T.</b>	<b>Hábito</b>	<b>Origem</b>
<b>ADOXACEAE</b>						
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl.	sabugueiro	folha, flor	chá, banho	catapora	AV	E*
<b>ANACARDIACEAE</b>						
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	cajuzinho-do-campo	casca do caule	chá	inflamações em geral	AV	N
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All	aroeira	casca do caule	chá	gastrite, úlcera	AV	N
<b>ANNONACEAE</b>						
<i>Annona muricata</i> L.	graviola	folha	chá	câncer, diabetes	AV	E
<b>APIACEAE</b>						
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	centela-asiática	caule, folha	chá	estria, celulite	HB	E
<b>APOCYNACEAE</b>						
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart. ex A. DC.	guatambú	casca do caule	garrafa em água, chá	diabetes	AV	N
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	pé-de-anta	folha	chá, banho	dor de cabeça	AV	N
<i>Mandevilla velame</i> (A.St.-Hil.) Pichon	velame	folha	chá	depurativo do sangue	SA	N
<b>ARALIACEAE</b>						
<i>Panax ginseng</i> CA Mey.	ginseng	raiz	pó, garrafada em água, decocção no vinho	afrodisíaco	HB	E
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>						
<i>Aristolochia</i> sp.	milhomem	casca do caule	chá	diurético	TR	N
<b>ASTERACEAE</b>						
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela	flor	chá	dor de estômago,	HB	E*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh.	bardana	folha, ramo	chá	diarréia, calmante digestivo	HB	E
<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna, artemísia	folha, ramo	chá	males do fígado e estômago, vermífugo	HB	E
<i>Baccharis dracunculifolia</i> D.C	alecrim-do- campo	folha, raiz	chá, decocção no vinho	afrodisíaco, auxilia na circulação sanguínea	AB	E*
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	picão-branco	toda planta	chá, banho moído e torrado	hepatite, icterícia complemento	HB	E
<i>Helianthus annuus</i> L.	girassol	semente	misturado a comida; banhos	vitamínico; dores no corpo	HB	E
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	camomila	folha, flor	chá	diarréia, calmante	HB	E
<i>Taraxacum</i> sp.	dente-de-leão	folha, raiz	chá	hepatite, males do fígado, antiinflamatório	SA	E
<b>BIGNONIACEAE</b>						
<i>Anemopaegma arvense</i> Stellfeld. Ex de Souza	catuaba	casca do caule	chá, vinho	afrodisíaco, memória	AV	N
<i>Handroanthus</i> sp.	ipê-roxo	casca do caule	chá	inflamações em geral	AV	N
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A. DC.	carobinha	casca do caule	chá	depurativo do sangue	AV	N
<i>Pyrostegia venusta</i> Mart.	cipó-são-joão	folha, ramo	chá	antisstresse	TR	N
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	paratudo	casca do caule	chá	verme, anemia	AV	N
<i>Tynanthus elegans</i> Miers	cipó-cravo	casca do caule	chá, vinho	afrodisíaco, antireumatismo	TR	E*
<b>BIXACEAE</b>						
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	semente	chá	diabetes; colesterol	AV	N
<b>BORAGINACEAE</b>						
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	folha	chá	antiinflamatório	HB	E
<b>BURSERACEAE</b>						
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	amescla	casca do caule	chá	tosse	AV	N

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

<b>CARYOCARACEAE</b>						
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	semente, fruto	óleo	asma, bronquite	AV	N
<b>CECROPIACEAE</b>						
<i>Cecropia</i> sp.	embaúba	folha	chá	diurético	AV	-
<b>CELASTRACEAE</b>						
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	espinheira-santa	raiz, folha	chá	úlceras	AB	E*
<b>CHENOPODIACEAE</b>						
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-santa-maria	folha, caule	chá com leite, suco	verme, dor no corpo	HB	N
<b>CONVOLVULACEAE</b>						
<i>Operculina alata</i> Urb.	purga-de-lagarto	raiz	chá	antiinflamatório	TR	N
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	amaro-leite, jarapa, batata-de-bugre	raiz	chá	laxante, purgante	TR	E*
<b>CYPERACEAE</b>						
<i>Rhynchospora</i> sp.	capim-caboclo	caule, folha	chá	mal olhado	HB	-
<b>EUPHORBIACEAE</b>						
<i>Croton salutaris</i> Casar.	sangra-d'água	seiva do caule	óleo	inflamações em geral, câncer, gastrite	AV	N
<i>Croton goyazensis</i> Müll.Arg.	pé-de-perdiz	raiz	chá	males de útero e ovários	AB	N
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	semente	óleo	ferida, bronquite, furúnculo	AB	E
<b>FABACEAE</b>						
<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlenbr.) Yakovlev	quina-genciana	raiz	chá, vinho, pinga	verme, anemia	AV	N
<i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C.Sm.	emburana	casca do caule	chá	digestivo, cólica	AV	N
<i>Anadenanthera</i> sp.	angico	casca do caule	chá	tosse, inflamação	AV	N
<i>Bauhinia variegata</i> L.	pata-de-vaca	folha	chá	diabetes	AV	N
<i>Bauhinia</i> sp.	escada-de-macaco	casca do caule	chá	diarréia	TR	N

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

<i>Caesalpinia ferrea</i> C. Mart.	jucá	casca, fruto	chá, vinho	reumatismo, inflamação	AV	E*
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.	rabo-de-tatu	caule	chá, vinho	diabetes	TR	N
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	resina do caule	óleo	gastrite, prostatite	AV	N
<i>Erythrina verna</i> Vell.	mulungu	casca do caule	chá	antidepressivo	AV	N
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jatobá	casca e resina do caule	chá, xarope	reumatismo, gripe, tosse, pneumonia	AV	N
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	sucupira	casca do caule, semente	chá, xarope	inflamação de garganta, reumatismo	AV	N
<i>Senna alexandrina</i> Mill	sene	folha	chá	laxante	HB	E*
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	casca do caule	sabão, banho	inflamações em geral, antisséptico	AV	N
<i>Tamarindus indica</i> St.-Hil.	tamarindo	folha	banho	gripe; dengue; quentura na cabeça	AV	E
<b>GINKGOACEAE</b>						
<i>Ginkgo biloba</i> L.	ginkgo biloba	folha	chá	labirintite	AV	E
<b>HUMIRIACEAE</b>						
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	uxi-amarelo	casca do caule	chá	males no útero e ovários	AB	N
<b>LAMIACEAE</b>						
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	tapera-velha	folha, ramo	chá	inflamações em geral; reumatismo	HB	N
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	cordão-de-são-francisco	folha, ramo	chá	ácido úrico	AB	N
<i>Melissa officianalis</i> L.	erva-cidreira	folha	chá	calmante, diurético	HB	E
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	caule, folha	chá	rinite, tosse	HB	E
<i>Mentha × villosa</i> Huds.	hortelã-de-jardim	folha, caule	chá, banho	tosse, gripe	HB	E
<i>Salvia hispânica</i> L.	chia	semente	chá	emagrecimento	HB	E
<b>LAURACEAE</b>						
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	canela	casca do caule	chá	tônico, afrodisíaco	AV	E
<i>Licaria puchury-major</i> (Mart.)	pixuri	semente	chá	digestivo	AV	E*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

Kosterm.						
<b>LECYTHIDACEAE</b>						
<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	jequitibá	casca do caule	chá	males de útero e ovários	AV	N
<b>LOGANIACEAE</b>						
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	quina	folha, casca do caule, raiz	chá	vermífugo, males do fígado e estômago	AV	N
<b>LYTHRACEAE</b>						
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	mangava-braba	casca do caule	chá	pressão alta, cicatrizante	AV	N
<i>Punica granatum</i> L.	romã	casca do fruto	chá	inflamação de garganta	AV	E
<b>MALPIGHIACEAE</b>						
<i>Heteropterys tomentosa</i> A. Juss.	nó-de-cachorro	raiz	chá, garrafada em vinho ou pinga	afrodisíaco, inflamação	TR	N
<b>MALVACEAE</b>						
<i>Byttneria melastomifolia</i> A. St.-Hil.	raiz-de-bugre	casca da raiz	chá	depurativo do sangue	HB	N
<i>Gossypium herbaceum</i> L.	algodão	raiz	chá	antiinflamatório	HB	E
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	chico-magro	casca do caule	chá	emagrecimento, inflamações em geral	AV	N
<i>Hibiscus</i> sp.	hibisco	flor	chá	emagrecimento	AB	-
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	açoita-cavalo	casca do caule	xarope	tosse	AV	N
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva	folha, ramo	chá	inflamações na boca e garganta	HB	E
<b>MELIACEAE</b>						
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss	nim	folha	chá	diabetes, fungicida	AV	E
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	andiroba	semente	óleo	dor de garganta, gastrite	AV	E*
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	pau-resposta	casca do caule	chá, garrafada	afrodisíaco, má circulação	AV	N
<b>MONIMIACEAE</b>						
<i>Peumus boldus</i> Molina	boldo-do-chile	folha	chá	verme, males do fígado	SA	E
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	negramina	folha	chá	quentura	AB	N
<b>MORACEAE</b>						

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mama-cadela, algodãozinho	casca do caule	chá	vitiligo	AV	N
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	carapiá	rizoma	chá	cistite	HB	N
<i>Morus nigra</i> L.	amora	folha	chá	estado da menopausa	AV	E
<b>MUSACEAE</b>						
<i>Musa paradisiaca</i> L.	banana	fruto	farinha	emagrecimento; suplemento vitamínico	AB	E
<b>MYRTACEAE</b>						
<i>Eucalyptus</i> sp.	eucalipto	folha	chá	gripe, tosse	AV	E
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	folha	chá	pressão alta, edema	AV	E*
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	pedra-ume-caá	folha	chá	diabetes, colesterol	AV	N
<b>OLACACEAE</b>						
<i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth.	marapuama	casca do caule, raiz	decocção no vinho, chá	impotência sexual	AV	E*
<b>OLEACEAE</b>						
<i>Olea europaea</i> L.	oliveira	folha	chá	calmante, antidepressivo	AV	E
<b>PASSIFLORACEAE</b>						
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	maracujá	folha, semente	chá, pó	calmante, antidepressivo	TR	N
<b>PEDALIACEAE</b>						
<i>Harpagophytum procumbens</i> (Burch.) DC. ex Meisn.	garra-do-diabo	raiz	chá	antiinflamatório, gota, reumatismo	HB	E
<b>PHYLLANTHACEAE</b>						
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	caule, folha	chá	cálculos renais	HB	N
<b>PLANTAGINACEAE</b>						
<i>Plantago major</i> L.	tanchagem	folha	chá	inflamação da garganta	HB	E
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	folha	xarope	tosse	HB	N
<i>Stemodia viscosa</i> Roxb.	levante	parte aérea	chá	gripe, palpitação	HB	E*
<b>POACEAE</b>						
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	capim-cidreira	caule, folha	chá	pressão alta, depressão	HB	E

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

<i>Holcus mollis</i> L.	erva-molar	folha	chá	males do rim, retenção urinária	HB	E
<i>Zea mays</i> L.	milho	estigma	chá	pedra nos rins, diurético	AB	E
<b>POLYGALACEAE</b>						
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	gemadinha	casca do caule	batido com água	fraqueza	AV	N
<b>POLYGONACEAE</b>						
<i>Persicaria punctata</i> (Elliott) Small	erva-de-bicho	folha, ramo	chá, banho	varizes, hemorróida	HB	N
<i>Rheum palmatum</i> L.	ruibarbo	caule	chá	anemia	HB	E
<b>ROSACEAE</b>						
<i>Prunus domestica</i> L.	ameixa	casca	chá	inflamação, tosse	AV	E
<b>RUBIACEAE</b>						
<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Andersson	ipecacuanha	raiz	chá	depurativo do sangue	SA	N
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	cainca	raiz	chá, banho	diurética, cicatrizante	TR	N
<i>Palicourea</i> sp.	douradinha	folha	chá	afecções nos rins	SA	N
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Schult.) DC.	unha-de-gato	casca, folha, raiz	decocção no vinho, chá	cisto, mioma do útero	TR	N
<b>RUTACEAE</b>						
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja	folha	chá	gripe	AV	E
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	guarantã	casca do caule	chá	diabetes	AV	N
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	folha	chá, banho, decocção no álcool	vermífugo, piolho, hematoma	HB	E
<i>Spiranthera odoratissima</i> A. St. -Hil.	manacá	caule, raiz	decocção no vinho, chá	reumatismo	SA	N
<b>SALICACEAE</b>						
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga	folha	chá	anemia, baixa imunidade	AB	N
<b>SAPINDACEAE</b>						
<i>Paullinia cupana</i> H.B.K.	guaraná	fruto	pó misturado na água	energético	TR	N
<i>Talisia esculenta</i> (A. St. -Hill.) Radlk	olho-de-boi	semente	chá	desidratação, derrame	AV	N

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

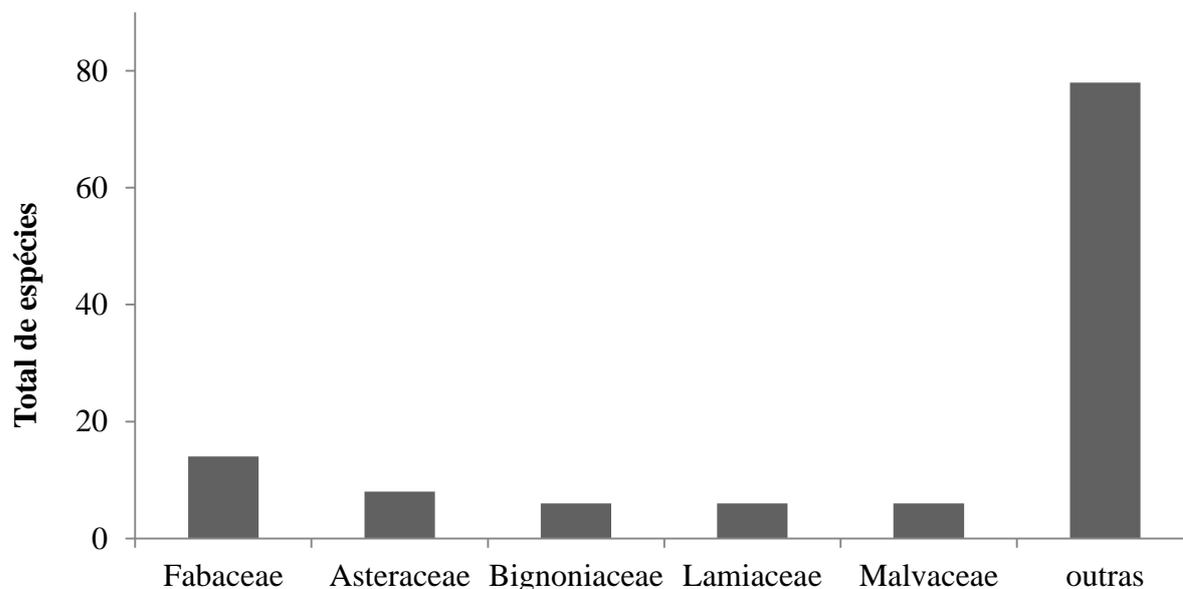
SIMAROUBACEAE						
<i>Quassia amara</i> L.	pau-tenente	casca do caule	chá	diabetes, colesterol	AV	N
<i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.	calunga	raiz	chá	males do fígado e estômago	AV	N
SMILACACEAE						
<i>Smilax</i> sp.	salsaparrilha	Raiz	Chá	depurativo do sangue, mancha de pele	TR	-
SOLANACEAE						
<i>Solanum melangena</i> L.	berinjela	fruto	farinha na água	emagrecimento	SA	E
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	juá	casca	chá	machucadura	SA	N
THEACEAE						
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	chá-verde	folha	chá	emagrecimento, digestivo	AB	E
TRIGONIACEAE						
<i>Trigonía nivea</i> Cambess.	cipó-prata	folha	chá	diurético	TR	N
VELLOZIACEAE						
<i>Vellozia squamata</i> Pohl	canela-de-ema	folha	chá	pedra no rim	SA	N
VOCHYSIACEAE						
<i>Vochysia haenkeana</i> Mart.	cambará	casca do caule	xarope	tosse	AV	N

Fabaceae foi a família com o maior número de espécies, seguida por Asteraceae, Bignoniaceae, Lamiaceae e Malvaceae (figura 1). Essas famílias representam 33,8% do total de espécies catalogadas. Resultados semelhantes foram encontrados por Cunha & Bortolotto (2011) em Mato Grosso do Sul.

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.



**Fig. 1:** Famílias botânicas com maior número de espécies registradas no levantamento etnobotânico no Mercado do Porto em Cuiabá, MT, Brasil.

Fabaceae é a família com maior número de espécies no cerrado (MENDONÇA *et al.* 1998) e destaca-se entre as principais famílias na maioria dos ecossistemas naturais brasileiros (SOUZA, 2008). Segundo Guarim Neto & Moraes (2003) a diversidade de espécies em uma família, bem como a quantidade e distribuição dos indivíduos no ambiente, eleva a sua probabilidade de uso pelas populações humanas. Asteraceae é a maior família de Eudicotilédoneas e apresenta distribuição cosmopolita, sendo bem representada no Brasil entre as plantas medicinais (SOUZA, 2008).

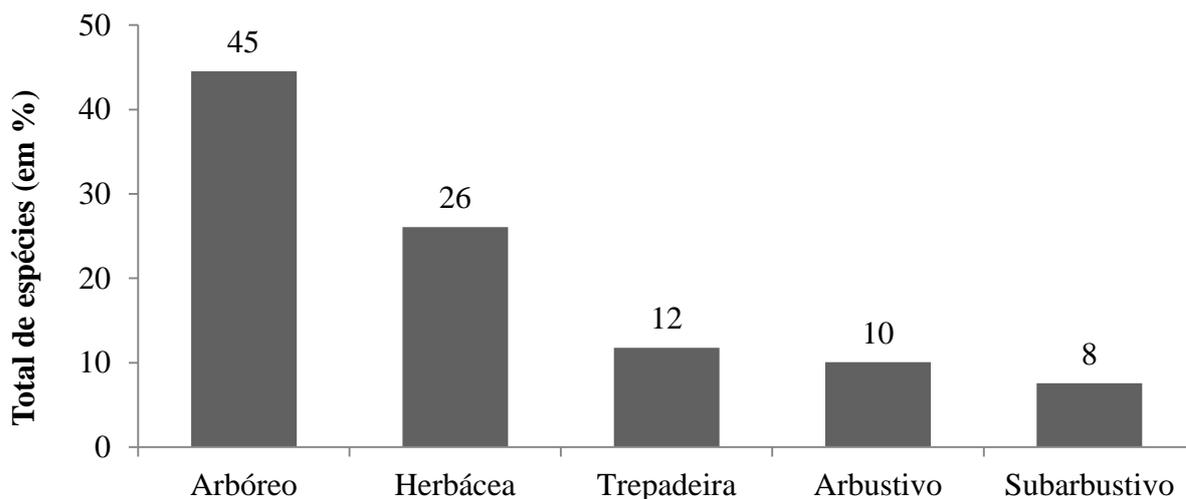
Espécies nativas e exóticas da flora brasileira são comercializadas para fins medicinais no Mercado do Porto. Foram registradas no levantamento 64 espécies nativas do estado de Mato Grosso (54,2%), 38 exóticas (32,2%) e 13 nativas de outras regiões do Brasil (11,0%). Para 4 espécies (2,5%) não foi definida a origem. A preferência pelas plantas nativas da região, com destaque para as espécies do cerrado, revela um acentuado conhecimento da flora local. Guarim Neto & Moraes (2003) destacam o alto potencial medicinal da flora do cerrado mato-grossense.

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

O hábito de vida predominante foi o arbóreo (53 spp.). Herbáceas (31 spp.), trepadeiras (14 spp.), arbustos (12 spp.) e subarbustos (9 spp.) aparecem na sequência, revelando a importância dos diferentes estratos da vegetação na terapêutica local (figura 2). Não foram mencionadas epífitas de importância medicinal, apesar de sua ocorrência ser registrada em outros levantamentos etnobotânicos em Mato Grosso (AMOROZO, 2002; GUARIM NETO & MORAIS, 2003).



**Fig. 2:** Percentual de hábito de crescimento das espécies medicinais comercializadas no Mercado do Porto em Cuiabá, MT, Brasil.

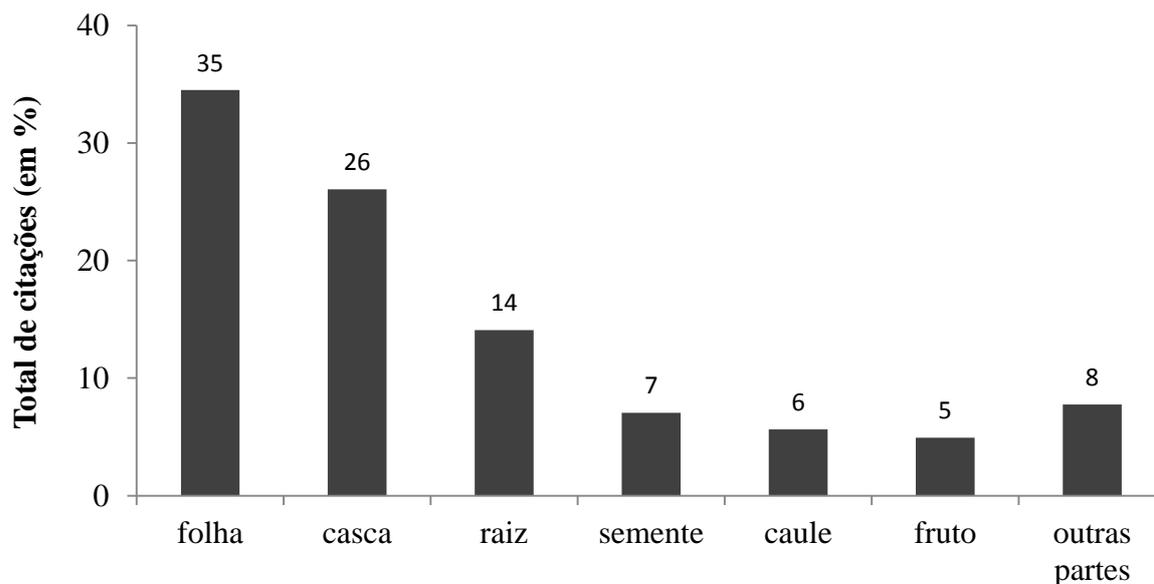
Tais resultados podem estar relacionados às características da vegetação local conforme destacou Albuquerque (2006). Guarim Neto & Moraes (2003) apontam o predomínio de espécies arbóreas de uso medicinal na flora do cerrado mato-grossense. O hábito arbóreo é destaque entre as espécies comercializadas para fins medicinais em feiras livres e mercados públicos na região amazônica (LIMA *et al.*, 2011).

Todas as partes vegetais foram indicadas na preparação dos medicamentos, com destaque para as partes vegetativas secas. As folhas, incluindo ramos, são as partes mais utilizadas (49 spp.), seguidas pelas cascas (37 spp.), raízes (20 spp.), sementes (10 spp.), caules (8 spp.) e frutos (7 spp.) (figura 3). A predominância das folhas para uso terapêutico também foi verificada por Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007) em feiras livres no município do Rio de Janeiro. No entanto, Albuquerque *et al.* (2007) sugerem que esses dados podem variar conforme a região.

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.



**Fig. 3:** Partes vegetais comumente comercializadas para fins medicinais no Mercado do Porto em Cuiabá, MT, Brasil.

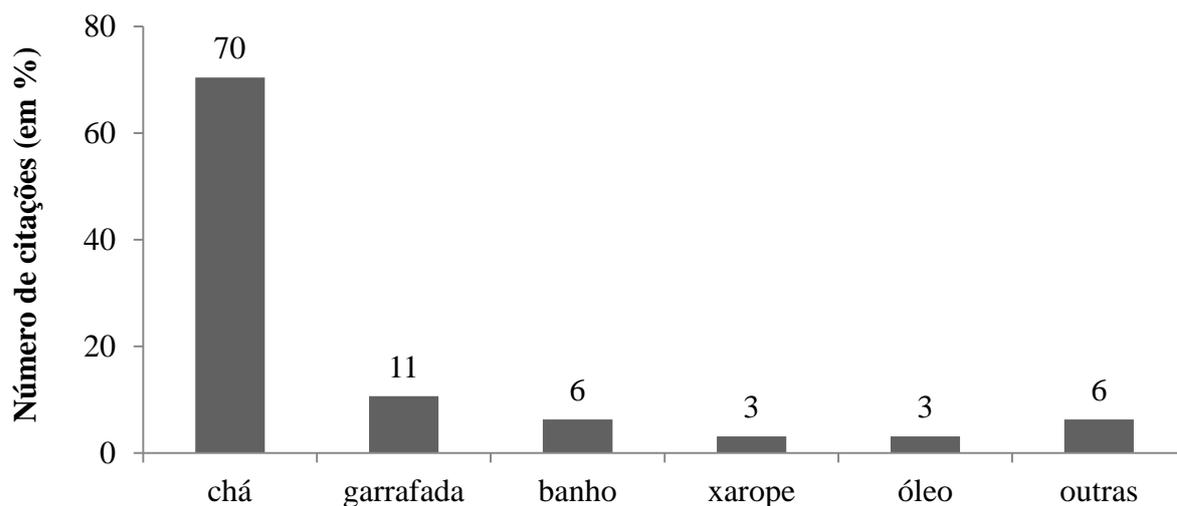
O uso de cascas e raízes foi mais comum entre as espécies nativas. LIMA *et al.* (2011) ressaltam que a utilização de recursos que afetam a sobrevivência da planta pode comprometer a conservação da espécie. No caso de *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Schult.) DC (unha-de-gato), *Spiranthera odoratissima* A. St. -Hil. (manacá), *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne (jatobá), *Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil. (quina) e *Pterodon emarginatus* Vogel (sucupira) mais de um recurso é explorado.

O modo de administração mais comum foi por via oral indicado para 116 espécies, principalmente sob a forma de chás, garrafadas e xaropes (figura 4). Banhos e outros tipos de aplicação tópica foram citados para 11 espécies.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.



**Fig. 4:** Percentual das formas de preparo dos remédios citadas pelos informantes no levantamento etnobotânico no Mercado do Porto em Cuiabá, MT, Brasil.

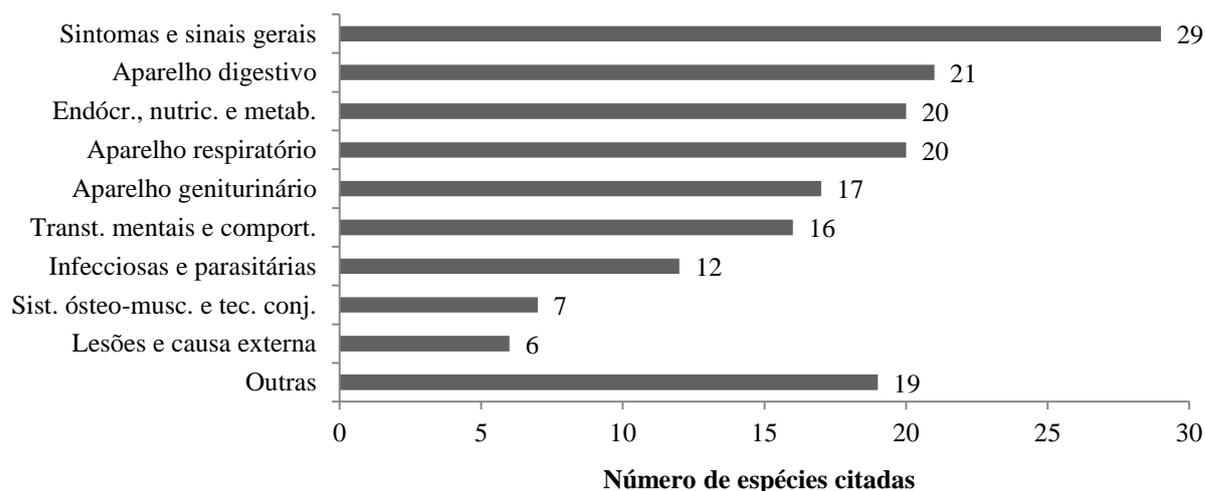
Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos realizados em feiras livres e mercados públicos no Brasil por Parente & Rosa (2001), Alves *et al.* (2007), Souza *et al.* (2011) e Silva Lós *et. al.* (2012) quanto a predominância do chá entre as formas de preparo.

As indicações terapêuticas encontradas no levantamento foram classificadas em 15 grupos de afecções segundo a OMS (2008). A maioria das espécies possui mais de uma indicação terapêutica. O maior número de espécies foi referido para o tratamento de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outras categorias (figura 5).

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.



**Fig. 5:** Número de espécies indicadas no levantamento etnobotânico para os principais grupos de afecções segundo a OMS (2008).

A atividade antiinflamatória foi indicada para 19 espécies, das quais 15 não foram atribuídas sintomatologias relativas às demais categorias e, portanto, foram enquadradas em sintomas e sinais gerais. Cabral & Maciel (2011) fizeram a categorização da coleção do Jardim Botânico de Recife quanto às indicações terapêuticas; a atividade antiinflamatória ocupou o terceiro lugar das indicações, o que demonstra que muitas espécies de plantas medicinais de uso popular possuem propriedades antiinflamatórias.

Vinte e uma espécies foram indicadas no tratamento de diversas afecções do aparelho digestivo, como gastrite, úlcera, diarreia, má digestão, males do fígado e estômago. O grupo de afecções com mais espécies citadas é sintomas e sinais gerais. Portanto, podemos dizer que doenças do aparelho digestivo é o grupo de afecções específicas com maior número de espécies indicadas.

Dados semelhantes foram encontrados por Amorozo (2002), das 228 espécies identificadas, mais de 70 espécies foram categorizadas como doenças do aparelho digestivo, correspondendo a maioria. Doenças relacionadas ao aparelho digestivo podem ser agravadas, como confirma dados encontrados por Silva-Almeida & Amorozo (1998), onde dos 67 casos de doenças mais graves e procedimentos cirúrgicos ocorridos no Distrito de Ferraz, município de Rio Claro, SP, 26,8% eram decorrentes a doenças do aparelho digestivo.

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

Diabetes foi a enfermidade com o maior número de espécies de uso terapêutico no grupo de afecção endócrinas, nutricionais e metabólicas. Do total de vinte espécies para doenças do aparelho respiratório, foram mencionadas 10 espécies para tosse e 6 para gripe.

### **Considerações finais**

Apesar do reduzido número de informantes, o levantamento etnobotânico revelou uma expressiva diversidade de espécies comercializadas como medicinais no Mercado do Porto, em Cuiabá. O uso de plantas nativas do Mato Grosso para fins medicinais sugere um acentuado conhecimento da flora local.

O uso de partes vegetativas que comprometem a sobrevivência da planta remete a preocupação quanto a conservação das espécies exploradas. Com o investimento em pesquisas para cada espécie, a substituição das partes utilizadas por outras que tragam menos impactos torna-se uma alternativa viável. As indicações de uso envolveram, principalmente, sintomas e sinais de afecções de origem digestiva, nutricional e respiratória.

### **Referências Bibliográficas**

ALBUQUERQUE, U.P. (2006) Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the caatinga vegetation of NE Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 2: 1-10.

ALBUQUERQUE, U.P.; MONTEIRO, J.M.; RAMOSA, M.A. & AMORIM, E.L.C. (2007) Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology* 110: 76-91.

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. (2007) Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. *Revist. Eletron. Farmácia*, Vol. IV (2), 175-198.

AMOROZO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta bot. bras.* 16(2): 189-203, 2002.

AZEVEDO, S. K. S. & SILVA, I. M. 2006. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta botânica brasileira*, 20(1): 185-194.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. *Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos* / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CABRAL, George André de Lima; MACIEL, Jefferson Rodrigues. Levantamento Etnobotânico da Coleção de Plantas Medicinais do Jardim Botânico Do Recife, PE. ISSN 1983-4209 - Volume 06– Número 02 – 2011.

CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. (2011) Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolino, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Bot. Bras.* vol.25, n.3, pp. 685-698.

FREITAS, Ana Valéria Lacerda; COELHO, Maria de Fátima Barbosa; AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito; MAIA, Sandra Sely Silveira. *Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil*. R. bras. Bioci., Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. (2003) Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Botânica Brasília*, v. 17, n.4, p. 561-584.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA, M.; Oliveira, R. (2011) Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. *Acta bot. bras.* 25(2): 422-434.

MAIOLI-AZEVEDO, Veronica & FONSECA-KRUEL, Viviane Stern. *Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudos de caso na zona norte e sul*. *Acta bot. bras.* 21(2): 263-275. 2007.

MACIEL, Maria Aparecida M.; PINTO, Angelo C. e VEIGA Jr. Valdir F. *Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares*. *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.

MERCADO DO PORTO DE CUIABÁ. *O mercado*. 2011. Disponível em: <http://www.mercadodoportocuiaba.com.br/inicio> Acessado em: 17/08/2014.

[OMS] Organização Mundial de Saúde. *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla]*. 1ª. ed., 1º. reimpre. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2008.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. (2001) Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. *Rodrig.* v. 52, n. 80, p. 47-59.

PASA, Maria Corette. *Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil*. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

## *FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.ª Dr.ª Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.

SANTOS, Francianne Oliveira. *Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Patos e cidades circunvizinhas: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico)*. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande, 2008.

SILVA-ALMEIDA, Maria de Fátima; AMOROZO, Maria Christina de Mello. *Medicina Popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, estado de São Paulo*. In: **Brazilian Journal of Ecology. Revista ano 2 – Nº1 - 1998.**

SILVA LÓS, D. W.; BARROS, R. P.; NEVES, J. D. S. (2012) Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca–AL. *Bio. Far.* vol.7, n.2 .

SOUZA, M. Z. S.; ANDRADE, L. R. S.; FERNANDES, M. S. M. (2011) Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas na feira livre da cidade de Esperança – PB. *Bio. Far.* vol.5, n.1.

THE PLANT LIST. Disponível em: [www.theplantlist.org](http://www.theplantlist.org). Acessado em: 10/02/2014.  
TROPICOS. Disponível em: [www.tropicos.org](http://www.tropicos.org). Acessado em: 10/02/2014.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

<sup>1</sup> Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá;

<sup>2</sup> Docente Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Instituto de Biociências, departamento de botânica e ecologia. UFMT, Cuiabá.